



463.º SARAU

Theatro

Municipal

QUARTA - FEIRA,
12 DE FEVEREIRO DE 1941

Às 21 horas



4.º Concerto da série

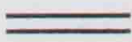
"A Execução integral das Sonatas de Beethoven"

pelo excelente pianista

FRITZ JANK

e com breves commentarios do distincto

PROF. JOÃO C. CALDEIRA FILHO



Programma



I

SONATA EM SÓL MENOR, OP. 49, n. 1

Andante

Rondó — Allegro

SONATA EM SI-BEMOL MAIOR, OP. 22

(Dedicada ao Conde von Browne)

Allegro con brio

Adagio con molta espressione

Minuetto

Rondó — Allegretto

II

SONATA EM LÁ-BEMOL MAIOR, OP. 26

(Dedicada ao Principe Karl von Lichnowsky)

Andante con variazioni

Scherzo — Allegro molto

Marcia Funebre sulla morte d'un Eroe

Allegro

III

SONATA EM MI-BEMOL MAIOR, OP. 27, n. 1

(Quasi una Fantasia)

(Dedicada á Princeza von Lichtenstein)

Andante — Allegro

Allegro molto e vivace

Adagio con espressione

Allegro vivace



A "Sonata" beethoveniana

Do livro "La Sonate", da eminente pianista Blanche Selva, extrahimos as seguintes considerações geraes sobre a influencia de Beethoven na evolução dessa forma musical:

"Ao genio de Beethoven não bastou innovar, aperfeiçoar isoladamente cada um dos tempos da sonata. Seu senso architectural levou-o a equilibrar-lhe harmoniosamente as proporções, a variar-lhe as opposições, emquanto que a omnipotencia do seu pensamento criou uma affinidade especial entre as diversas partes destinadas a formar um todo.

Antes de Beethoven, com excepção talvez de Rust, os themas dos tempos de uma sonata não tinham affinidade. O contraste que por vezes apresentavam era apenas um facto imprevisto, e não o resultado de uma intenção determinada que viesse collocar taes elementos em dependencia reciproca e estabelecer entre elles parentescos thematicos capazes de augmentar consideravelmente a unidade synthetica da obra.

A "unidade tonal" é mantida sempre com cuidado extremo. Quando um trecho ou uma phrase apparece em um tom relativamente afastado, ou quando se dá uma relação perigosa para a estabilidade tonal, tal afastamento é sempre compensado por oscillações harmonicas complementares, ou lembranças de modulações características, de modo a restabelecer o equilibrio e a cohesão.

Beethoven parece ter a preocupação constante das melhores "proporções" e dar aos diversos tempos da sonata em relação ao numero delles a sua extensão.

O primeiro tempo da sonata interessa-o particularmente. O minuetto parece-lhe um accessorio um pouco discordante, e é logo supprimido. Depois, sentindo a falta de uma peça episodica, retoma uma forma esboçada nas primeiras sonatas, o "Scherzo", que então reapparece augmentado e com nova liberdade rhythmica.

O rondó, tambem ampliado, subsiste durante muito tempo, e depois, por sua vez, desaparece, sem

duvida por não equilibrar sufficientemente o alcance expressivo da peça inicial. Nas ultimas sonatas é substituido por novas formas (Fuga ou Variação). Permanece apenas o trecho lento, tendendo entretanto a tornar-se introduccão ao ultimo tempo ou com elle fundir-se nas variações.

Beethoven sentira que a ordem e a proporção não levavam absolutamente á monotonia das repetições identicas. Era capaz de “equilibrar” as “massas” com a mesma firme ousadia com que os grandes constructores da Edade Média erguiam suas incomparaveis cathedraes “naquelle estilo em que a unidade é um symbolo”.

Suas idéas possuem a variedade expressiva das numerosas estatuas dos velhos porticos, e elle soube fazer-se notar na arte de modificar o detalhe, evitando a repetição facil e monotona. O seu genio, como o dos admiraveis artistas medievaes, sabia combinar a fantasia exuberante, a expressão da mais suave pureza e a mais profunda austeridade. Em um plano superior, soube alliar a energia, a força, a grandeza sobre-humana á sensibilidade rara, ao encanto da expressão terna e castamente apaixonada. A Alegria robusta das suas dansas de camponezes contrasta com a doce quietude da natureza amiga; ao lado dos heroicos combates dos guerreiros épicos, entreabrem-se os abysmos das meditações do além e as ineffaveis contemplações da paz supra-terrestre.

Jamais se preocupou com o effeito produzido, mas submetteu-se sempre á lei interior do seu espirito.

Os que quizerem comprehender Beethoven, ou pelo menos tentar entrever um pouco da sua immensidade, aproximar-se dessa alma que foi mais do que a de um musico e synthetisou musicalmente as aspirações da humanidade decahida e resgatada devem procurar, além das regras e formulas, as manifestações harmonicas da Lei dada á criação pelo Amor criador. Devem lembrar-se que essa lei, a qual obedecem os mundos, só irradia de maneira visivel para os que a procuram no intimo do proprio coração”.

